

Em que **Plano** estou? Série 4: e quando me aposento?



FINANÇAS PESSOAIS

Aperte o cinto para as despesas do início do ano.

Pág. 5



VIDA EM EQUILÍBRIO

Confira como a tecnologia pode contribuir na relação entre médicos e pacientes.

Pág. 12

Em que Plano estou? Série 4: e quando me aposento?



Nesta edição do Espaço Portoprev, encerra-se o ciclo de matérias especiais sobre as diferenças entre os Planos. A última etapa é alcançar a linha de chegada do período de acumulação e iniciar o recebimento da sua renda mensal.

A escolha da sua renda é um grande momento porque podemos dizer que a PORTOPREV cumpriu o seu objetivo principal. É quando avaliamos que aquele esforço, realizado durante anos, foi recompensado em forma de renda comple-

mentar que ajudará você a ficar mais tranquilo durante essa nova etapa da vida.

O que você precisa conhecer, antes de explicarmos como pode receber o seu saldo acumulado, são os requisitos mínimos para iniciar o benefício.

São apenas dois requisitos: o primeiro é não ter mais vínculo empregatício com nenhuma das patrocinadoras e o segundo é ter uma idade mínima. De acordo com sua idade e com o Plano que está vinculado, há diferenças no cálculo da sua renda.

SOBRE A PORTOPREV

SAIBA AS DIFERENÇAS ENTRE OS PLANOS

	No Plano I	No Plano II
Aposentadoria antecipada	Aos 55 anos	Não tem
Saldo para benefício	Renda calculada sobre 100% do saldo do Participante e 80% do saldo de patrocinadora. Para cada mês após 55 anos, é adicionado 0,34% à parcela de saldo da patrocinadora	Não se aplica
Aposentadoria integral	Aos 60 anos	Aos 55 anos
Saldo para benefício	Renda calculada sobre 100% do saldo do Participante e 100% do saldo da patrocinadora.	Renda calculada sobre 100% do saldo do Participante e 100% do saldo da patrocinadora.

Uma vez atingidos esses requisitos, o Participante estará apto para requerer a sua aposentadoria pela PORTOPREV.

No momento do requerimento, você pode avaliar qual o formato de renda é mais indicado as suas necessidades.

Mas antes de detalharmos as formas de recebimento da renda, é importante responder a uma dúvida recorrente de muitos Participantes do Plano:

“Quando completar a idade para solicitar o benefício eu posso resgatar meu saldo total à vista?”

A condição de resgate é outra opção do Plano, que já foi explicada na edição nº 11 do Espaço Portoprev, e seguirá os critérios estabelecidos no regulamento do Plano ao qual você está inscrito, ou seja, ao atingir os requisitos para solicitar a renda, o valor do saldo acumulado deve ser recebido, obrigatoriamente, em renda mensal.

Confira a seguir as diferenças entre os tipos de Renda do Plano PORTOPREV (Plano I) e Plano PORTOPREV II (Plano II).

	Plano I	Plano II
Renda por prazo certo	Resultante da divisão do saldo em cotas pelo prazo de 5 a 20 anos; O valor da renda é atualizado mensalmente de acordo com a rentabilidade recebida no período.	Resultante da divisão do saldo em cotas pelo prazo de 5 a 25 anos; O valor da renda é atualizado mensalmente de acordo com a rentabilidade recebida no período.
Renda temporária e variável (Plano I) e Renda por percentual (Plano II)	Resultante da aplicação de percentual entre 0,4% e 1,6% sobre o saldo de cotas. O valor da renda é atualizado mensalmente de acordo com a rentabilidade recebida no período.	Resultante da aplicação de percentual entre 0,1% e 2,5% sobre o saldo total; O valor da renda é atualizado mensalmente de acordo com a rentabilidade recebida no período.
Renda de valor constante	Não possui	De valor monetário fixo, resultante da aplicação de percentual entre 0,1% e 2,5% sobre o saldo total. O valor da renda é atualizado anualmente de acordo com a rentabilidade recebida no período.
Renda vitalícia	O valor do benefício de aposentadoria será pago em função da aplicação de um fator atuarial, definido pela idade do Participante.	Não possui

Realizada a escolha mais adequada as suas necessidades, o Participante precisa preencher o formulário de requerimento de benefício, que fica disponível no site, na área do Participante, no menu “Formulários”, e encaminhar à PORTOPREV acompanhado da cópia dos documentos descritos no próprio formulário.

Fique por dentro sempre

As matérias da série “Em qual Plano estou?” podem ser consultadas em “educação financeira”, no site. Os temas anteriores abordados foram: “como são os Perfis de Investimento da Portoprev?”, “como são as contribuições para o Plano?” e “como funciona o Resgate da Portoprev?”. Todos os conteúdos estão abordando as diferenças entre o Plano I e Plano II.

SAIBA COMO IDENTIFICAR O SEU PLANO PORTOPREV

Estão vinculados ao Plano Portoprev I (Plano I) os Participantes que realizaram a adesão até 24/09/2015 e não manifestaram a opção por migrar os recursos para o Plano II em 2016.

O Plano Portoprev II (Plano II) está aberto para inscrições a todos os funcionários das patrocinadoras a partir de 24/09/2015.

Se você não se lembra quando realizou a sua adesão não tem problema, é fácil localizar em qual Plano você está, essa informação está disponível ao acessar a área do Participante, no site, no canto superior direito da tela.

The screenshot shows the user interface of the PortoPrev website. At the top, there is a navigation bar with links: 'Sobre a Portoprev', 'Regulamentos e Políticas', 'Relatório Anual', 'Educação financeira', and 'Fale conosco'. Below this is the 'Área do Participante' section, which includes input fields for 'Nome', 'CPF', and 'Email'. To the right of these fields is a profile icon and a dropdown menu showing the user's details: 'Patrocinadora: Porto Seguro Companhia de S...', 'Plano: Portoprev II' (highlighted with a red box), and 'Tributação: regressiva'. A red arrow points from the text above to the 'Plano' field in the dropdown menu.






DESTAQUE PORTOPREV EM 2018: ELEIÇÃO DOS MEMBROS DOS CONSELHOS E DIRETORIA




Em 28 de setembro de 2018, os membros do Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva foram todos reconduzidos para o mandato pelo prazo de dois anos. Ao lado o quadro de dirigentes para o mandato 2018/2020.

O Sr. Rodrigo Telles de Britto, que em 2018 foi reconduzido ao cargo de Diretor Superintendente, solicitou o seu desligamento em 2 de janeiro de 2019 e o Conselho Deliberativo indicou a Sra. Claudia de Oliveira Machado Mattedi para exercer essa função, interinamente.



CONSELHO DELIBERATIVO

-  **Fábio Ohara Morita**
Presidente
-  **José Alvaro Pirovani**
Conselheiro representante dos Participantes e Assistidos
-  **Braulio Felicíssimo de Melo**
Conselheiro

CONSELHO FISCAL

-  **Celso Damadi**
Presidente
-  **Simone Morelato**
Conselheira representante dos Participantes e Assistidos
-  **Adriana Pereira Carvalho Simões**
Conselheira

DIRETORIA EXECUTIVA

-  **Claudia de Oliveira Machado Mattedi**
Diretora Superintendente e Financeira
-  **Brauliazita Aparecida Rodrigues Novais**
Diretora de Segurança



Aperte o cinto para as despesas do início do ano!

Depois das festas e do clima de confraternização, inicia-se um novo ciclo. E, como acontece todos os anos, é hora de se deparar com as despesas comuns ao primeiro trimestre. Por serem gastos sazonais (acontecem sempre na mesma época), especialistas em Planejamento Financeiro alertam sobre a necessidade de preparar o orçamento.

As despesas mais comuns para o início de ano são:

- **IPTU**
Imposto Predial e Territorial Urbano pago por todo proprietário de imóvel (comercial ou residencial) ou por inquilino, no caso de imóvel alugado.
- **IPVA**
Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores, estadual, cobrado anualmente, cuja alíquota varia a cada Estado (de 1% a 6%), de acordo com o valor do veículo.
- **Gastos escolares**
Matrícula, compra do uniforme e do material escolar.

Há ainda o período de férias, que naturalmente exige mais gastos, principalmente para quem tem filhos e pretende oferecer lazer e diversão nesse período de recesso escolar.

A dica é se preparar!

O segredo para proteger o seu orçamento é elaborar uma planilha com um ano de receitas e despesas, identificando assim os momentos em que você gasta mais. Dessa maneira, poderá se programar melhor, reduzindo despesas de um lado, para custear outras.

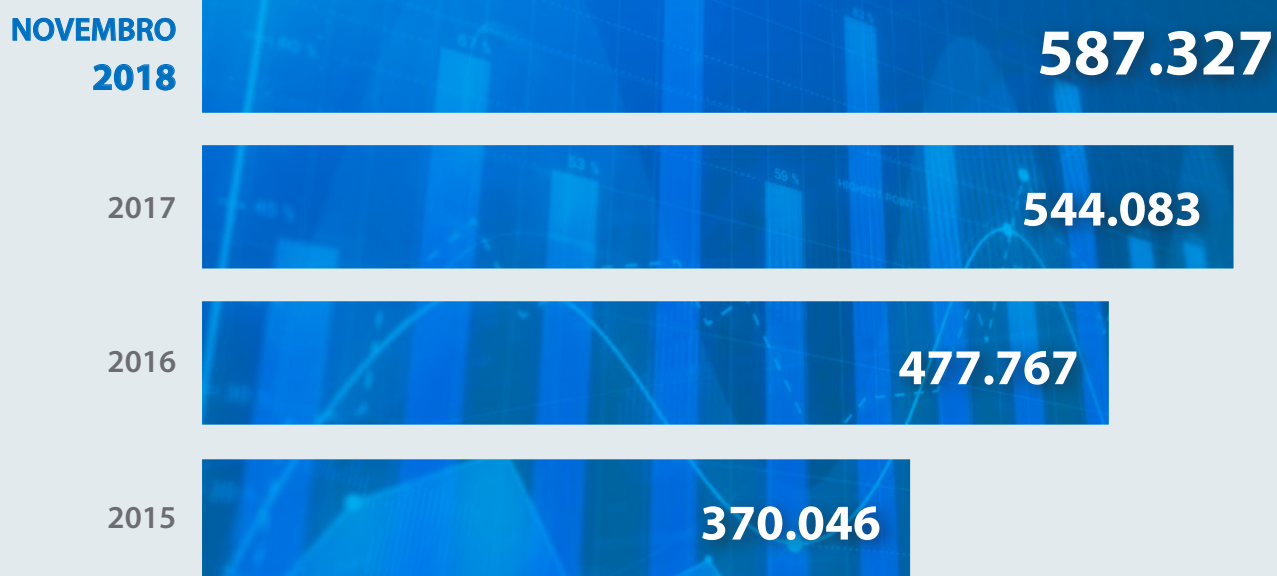
Contar com um orçamento bem controlado permite a você conhecer melhor, também, os períodos em que recebe um pouco mais de dinheiro (como restituição do Imposto de Renda, pagamento do 13º salário, férias e outras rendas extras), podendo assim poupar para os períodos de maior "aperto". Além disso, com planejamento, você pode aproveitar o dinheiro extra para realizar sonhos e, também, poupar para a sua aposentadoria.

Planilha de orçamento em dia!

Mantenha sua planilha sempre atualizada, e bem completa. Quanto mais informações você conseguir reunir, mais elementos vai ter para avaliar sua saúde financeira e, principalmente, tomar decisões importantes quanto ao uso do seu dinheiro.

O processo pode ser trabalhoso no início, mas, depois, vai ficar muito mais fácil você controlar sua vida financeira. Comece 2019 com o pé direito e cuide bem do seu planejamento!

Evolução do Patrimônio (em milhões)

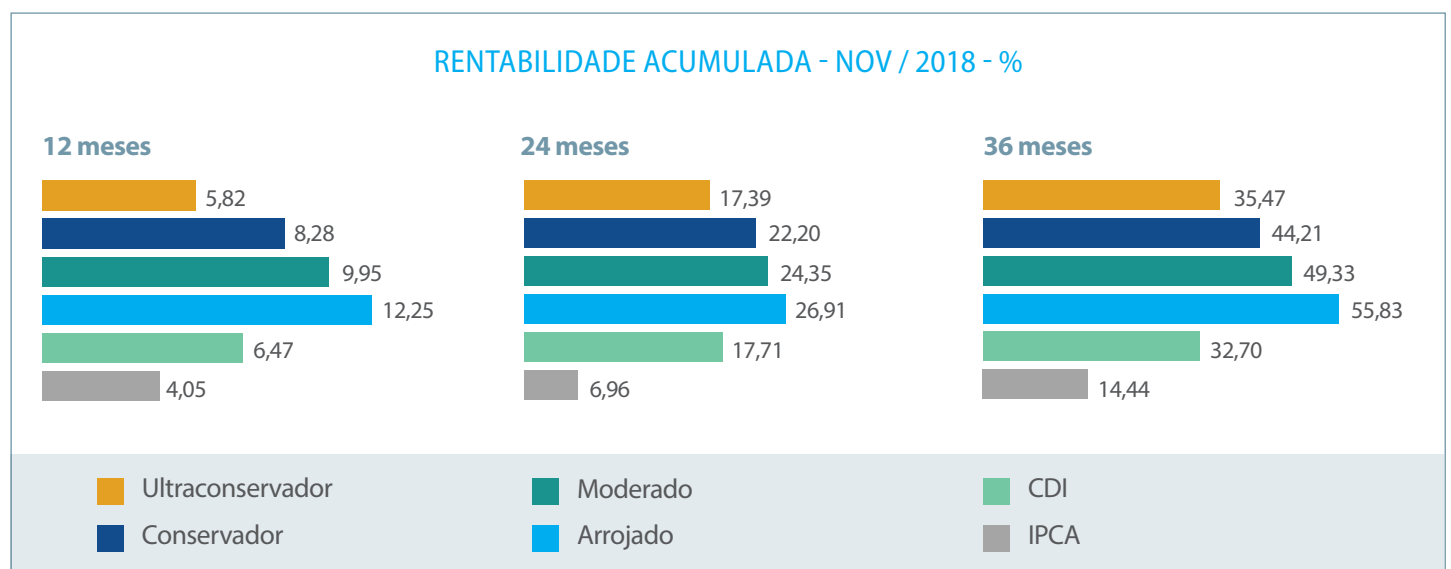


PORTOPREV EM NÚMEROS

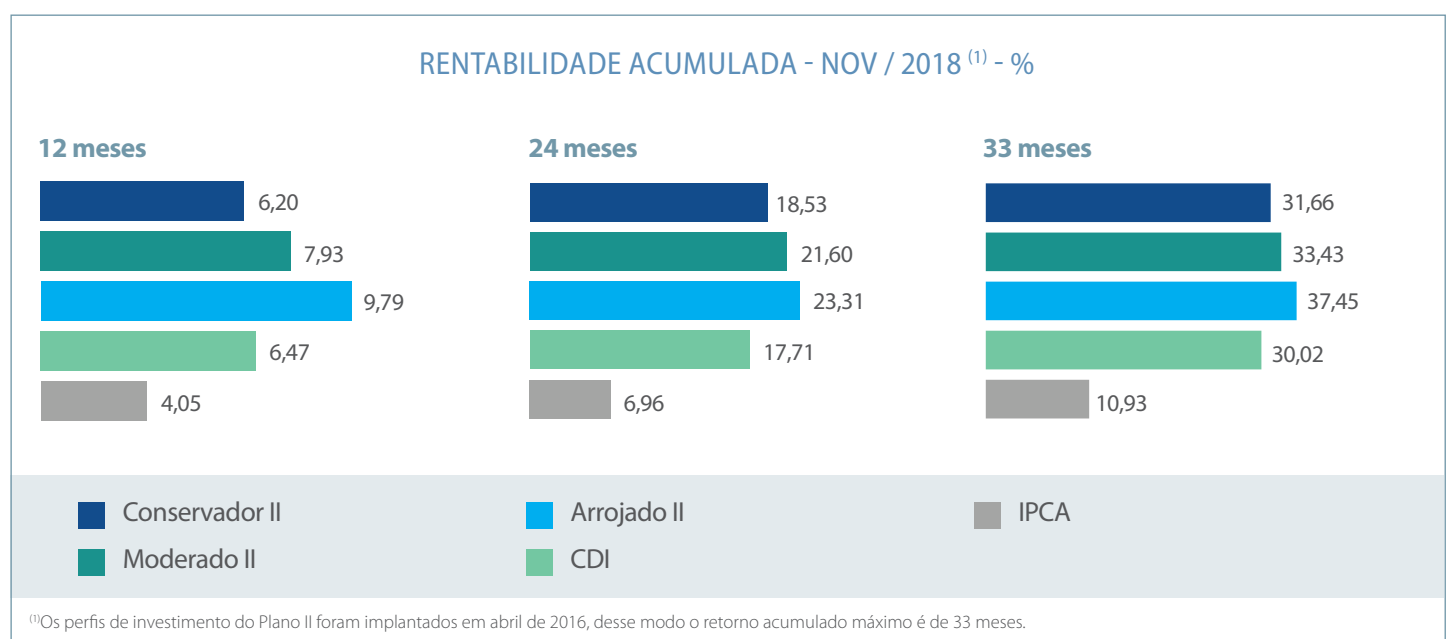
RESULTADO DOS INVESTIMENTOS

Nos gráficos a seguir, são apresentadas as rentabilidades dos perfis de investimento em 12, 24 e 36 meses, acumuladas até o mês de novembro de 2018. Desse modo, é possível aos Participantes avaliar o retorno dos investimentos em um horizonte de longo prazo.

Plano I



Plano II





O que esperar de 2019?

Por José Antonio Pena Garcia, economista chefe da Porto Seguro Investimentos. Colaboração de Humberto Vignatti de Assis Silva e Guilherme Cadonhotto de Carvalho, Gestão de Recursos da Porto Seguro Investimentos.

Poucos dias após a realização do segundo turno da eleição presidencial, alimentou-se a expectativa de que a proposta de reforma da previdência aprovada na Comissão Especial (C.E.) da Câmara dos Deputados no primeiro semestre de 2017 pudesse ser resgatada e votada ainda em 2018, num esforço conjunto do governo Temer e de seu sucessor, Jair Bolsonaro. O avanço já improvável, ao final, mostrou-se impossível.

Além da considerável dificuldade em articular o necessário apoio junto a um Congresso desmobilizado diante da não reeleição de parcela considerável de seus integrantes em ambas as casas, havia também uma visível divergência entre membros importantes da futura administração sobre tal empreitada, em especial a conveniência de levar adiante uma proposta oriunda de um impopular governo Temer.

A eventual votação, naquele momento, certamente envolveria um inegável esforço político para o futuro mandatário, ainda não empossado, que obteria em troca um resultado apenas mediano, quando se considera o material aprovado na C.E. da Câmara Federal vis-à-vis o tamanho do desajuste no sistema previdenciário. O ganho mais relevante, nesse caso, mais do que o conteúdo propriamente dito, viria da rapidez de sua aprovação.

Ao deixar o ataque dessa questão tão crítica para 2019, assume-se que a proposta a ser apresentada pela nova gestão federal seja bem mais profunda e ambiciosa que aquela apresentada dois anos atrás, compatível, portanto, com o tamanho do problema. Por outro lado, voltar a estaca zero implica num custo de tempo bastante elevado. Uma nova

proposta terá de atravessar e cumprir todo o longo período de tramitação de uma emenda constitucional, provavelmente ainda maior nesse caso diante de sua complexidade e impacto econômico, político e social.

É razoável imaginar que mesmo que apresentada no começo da nova legislatura, marcada para o início de fevereiro, uma nova versão da reforma da previdência, sobre a qual, diga-se, pouco ou nada se sabe, dificilmente será votada pelo Congresso antes de meados do segundo semestre, na melhor das hipóteses. Vale lembrar que sua aprovação requer ao menos 60% dos votos de deputados e senadores em duas votações em cada uma das casas.

Nessa eventual troca de velocidade por qualidade (esperase), o risco é manter a economia mais exposta a oscilações dos mercados por um tempo maior, até que a eventual aprovação de uma reforma da previdência minimamente robusta aumente nossa resistência a esses choques. E por que isso ocorreria? A resposta, simples, vem do exterior: as condições econômicas e financeiras globais já não são tão favoráveis como até o início de 2018 e, pior, tendem a continuar, mesmo que lentamente, a se degradar no curto e médio prazo.

Os sinais de enfraquecimento da economia global se acumulam, seja no que diz respeito ao ritmo médio de sua expansão, seja no tocante à homogeneidade do crescimento, que foi uma marca da expansão observada em boa parte dos anos anteriores e que se perdeu no início de 2018.

Além de questões específicas em algumas das principais economias na arena internacional, tais como China e Europa, há também fatores comuns a todas as regiões (ainda que em magnitudes diferentes) que explicam essa desaceleração, com destaque especial para a gradual, mas consistente, elevação dos juros, assim como o aumento das tensões comerciais envolvendo sobretudo EUA e China.

Vale dizer que os impactos dessa escalada protecionista vão além da relação sino-americana. Diante das intrincadas cadeias de valor construídas ao longo das últimas duas décadas, uma eventual queda mais expressiva das exportações chinesas provavelmente se traduzirá em uma desaceleração igualmente importante de suas importações, afetando a maior parte do conjunto de países emergentes e mesmo potências industriais como a Alemanha, por exemplo.

O alívio recente proveniente de indicações do Federal Reserve – Fed (o BC norte-americano) de que o ciclo de aperto monetário pode ser menor do que se esperava até recentemente, bem como da trégua de 90 dias na guerra comercial entre EUA e China, é naturalmente muito bem-vindo, mas está longe de poder ser considerado como definitivo ou mesmo duradouro.

Exatamente por isso, essa distensão dos mercados globais não pode ser vista como razão para o novo governo brasileiro tergiversar sobre o enfrentamento rápido e decisivo dos nossos problemas fiscais, em especial o enorme desequilíbrio da previdência. Informações pouco claras e as vezes até mesmo desconstruídas sobre o conteúdo e a estratégia que serão adotados pelo governo Bolsonaro em relação à agenda de reformas causam um certo desconforto em meio à ansiedade dos agentes por mais clareza.

Por ora, é temerário tomar qualquer declaração a valor de face, para o bem ou para o mal. Porém, é inegável que a retomada da confiança dos agentes econômicos, que por sua vez pode acelerar o processo de recuperação da atividade (e do emprego) passa inexoravelmente pelo ataque tempestivo e decisivo do enorme desequilíbrio fiscal. A rapidez no avanço da agenda de reformas é fundamental, especialmente diante de um cenário internacional cada vez mais desafiador.

Diante desses desafios, como a PORTOPREV deve se posicionar em 2019?

Seguimos “cautelosamente otimistas” com os próximos meses, acreditando que mesmo com as dificuldades previsíveis que o governo Bolsonaro deverá enfrentar a sua pauta econômica deverá avançar em 2019. Com isso, os mercados deverão evoluir favoravelmente, ainda que sujeito à volatilidade. Nesse cenário, no curto prazo deveremos manter risco entre baixo e moderado, adequado para o cenário atual positivo, porém ainda marcado por importantes incertezas. A renda fixa nos parece ter pouco prêmio para capturar, ao passo que a renda variável parece ser mais atrativa. Devido às incertezas quanto a aprovação das reformas no início de 2019, deveremos atuar de maneira tática, realizando operações que visem aproveitar distorções de curto prazo. Diversificação segue sendo nosso lema.

Previdência é para jovem!

Quando o assunto é planejamento da aposentadoria, existe um fator que é fundamental e que faz toda a diferença para quem sabe aproveitá-lo: O TEMPO!

Afinal, quanto mais cedo se começa a poupar, pensando em garantir renda e qualidade de vida no futuro, mais tempo se tem para, sem tanto sacrifício, guardar dinheiro de realizar aos poucos, sem deixar de curtir a vida, de pagar as contas de realizar objetivos de curto e de médio prazo.

Cedo para pensar na aposentadoria?

Com tanta informação e tudo o que se fala sobre a Reforma da Previdência, é recomendável pensar na aposentadoria o quanto antes. Os jovens levam vantagem, pois têm um longo prazo para a acumulação de recursos.

O tempo é agora e não se pode adiar essa decisão. Pense assim: certamente o formato de aposentadoria pelo INSS que todos nós conhecemos (insuficiente para a cobertura de despesas na terceira idade) vai mudar em breve, com a tendência de que a renda, nessa fase da vida, seja ainda menor.



E mais: como você se imagina na terceira idade? Com os avanços da medicina, a tendência é de que você chegue aos 65/70 anos com muita saúde e energia para realizar muitos sonhos, experimentar coisas novas, aproveitar melhor o tempo livre, viajar, curtir a vida. Daí vem a pergunta: como fazer tudo isso, sem recurso suficiente?

Mesmo que pouco, poupe sempre!

Disciplina faz toda a diferença. Ao longo das diversas etapas da vida, fica mais fácil ou mais difícil poupar. Há períodos em que as despesas aumentam, ou fases em que devemos investir um pouco mais no aprimoramento profissional, por exemplo. O projeto rumo à aposentadoria não pode parar! O importante é poupar sempre, mesmo que pouco.

Desde cedo, procure estabelecer o hábito de destinar parte do seu salário para o planejamento da sua aposentadoria.

EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA



Para determinar este valor, organize a sua planilha de orçamento, faça um balanço de suas despesas, reveja suas prioridades e defina um percentual para poupar rumo ao futuro.

Comece com pouco e vá aumentando ao longo do tempo. Aproveite também as oportunidades de renda extra para poupar mais, como a chegada do décimo terceiro, o pagamento das férias etc. Criando o hábito de guardar dinheiro e se conscientizando da importância desse assunto, tudo fica mais fácil!

Preparar-se é preciso!

Segundo pesquisa Datafolha divulgada em março de 2018, mesmo com todo esse debate sobre a necessidade de adiar a aposentadoria para poder acumular mais recursos, os jovens brasileiros, com idade entre 16 e 24 anos, esperam se aposentar aos 58,8 anos, em média.

Já a sétima Pesquisa Aegon de Preparo para a Aposentadoria, divulgada em julho de 2018, mostra que, mesmo com essa preocupação com relação ao futuro, as pessoas não estão tão bem preparadas. Apenas 13% dos trabalhadores têm um plano de aposentadoria formal, enquanto 44% afirmam ter um plano, mas não formalmente. E 32% dos trabalhadores têm um plano B, na eventualidade de se tornarem incapazes de continuar trabalhando antes da idade prevista de aposentadoria.



E você, como tem se preparado?
PENSE NISSO!

Confira como
a **tecnologia**
pode contribuir
na relação entre
médicos e
pacientes.



Com o avanço tecnológico, todo tipo de informação está ao nosso alcance. Até que ponto isso é positivo?

Utilizada da forma correta a tecnologia tem mostrado diferentes maneiras de otimizar o atendimento médico e melhorar a relação com seus pacientes. Além de equipamentos cada vez mais avançados, para a realização de exames e cirurgias, há todo o sistema de informação que, bem utilizado, pode abreviar etapas no atendimento de um hospital, por exemplo.

Eficiência e qualidade de atendimento

Informatizar consultório, hospital ou qualquer instituição de saúde gera impactos significativos, principalmente relacionados à melhoria da eficiência e da qualidade do atendimento.

Com programas tecnológicos que organizam os dados do prontuário médico, com as informações geradas no atendimento ao paciente, que ficam registradas em uma central, e podem ser acessadas digitalmente por meio da rede de computadores, facilita a vida de todos.

Comunicação muito mais próxima e assertiva

Laboratórios, hospitais, clínicas médicas e empresas de planos de saúde, entre outros, têm investido na comunicação como forma de orientar o seu público, não apenas quanto aos serviços que disponibilizam, mas também na conscientização quanto à importância de cuidar melhor da saúde e priorizar a qualidade de vida.

Visando tornar o relacionamento cada vez mais próximo e eficiente, existem ainda diferentes aplicativos que indicam o médico mais próximo a sua necessidade, bem como clínicas especializadas. Internação, reembolso e outros serviços podem ser realizados também de forma mais dinâmica e eficiente. Tornou-se muito mais ágil o processo de agendamento e confirmação de consultas, esclarecimento de dúvidas pontuais sobre preparo para exames e até medicação prescrita pelo médico.

É a tecnologia estreitando laços e facilitando a vida de todos também nos cuidados com a saúde!

Alô Saúde,

a linha direta entre você,
seus dependentes e uma
vida mais saudável.



O Alô Saúde é um canal para ajudar você a cuidar do seu bem-estar e dos seus dependentes. Médicos e enfermeiros estão disponíveis 24 horas, sete dias por semana, para orientá-lo sobre questões de saúde por telefone ou por videochamadas pelo site:

<http://porto.vc/alosaude>

Mais facilidade e comodidade, sem custo por ligação e sem fila. Aproveite esse benefício!

Quando ligar?

Você e os seus dependentes podem ligar sempre que necessário, do telefone fixo ou celular, para tirar dúvidas ou obter mais informações sobre:

- febres, dores e outros imprevistos de saúde;
- informações referentes a doenças, tratamentos e prevenção de doenças e promoção à saúde;
- aconselhamento sobre preparo e realização de exames;
- assessoria para compreensão de relatórios, terminologias médicas e diagnósticos;
- acompanhamento pós-internação;
- informação sobre campanhas de vacinação e de saúde (como dengue e febre amarela);
- encaminhamento ou direcionamento para a rede credenciada ou preferencial, caso seja necessária uma consulta presencial.

Orientação esportiva e nutricional

O Alô Saúde também tem programas de orientação esportiva e nutricional. Veja como dar adeus ao sedentarismo e conquistar mais qualidade de vida.

Como utilizar todos esses benefícios?

Basta ligar para o telefone **0800940 1892** e informar seu nome completo. O serviço já está disponível para os funcionários Porto Seguro e seus dependentes de São Paulo. Você também pode acessar **porto.vc/alosaude** para realizar as videochamadas.

Você precisa saber...

Quando houver a orientação do profissional do Alô Saúde para ir ao pronto-socorro, não haverá cobrança de coparticipação desse atendimento.

Mais economia e suporte médico para você e para seus dependentes.

Informações importantes

- o conteúdo deste serviço é sigiloso (sigilo médico);
- este serviço não substitui o médico, e um serviço complementar;
- não é uma consulta, e uma orientação;
- não é possível prescrever uma receita ou obter um atestado médico;
- tire dúvidas de qualquer tipo de especialidade.

Espaço PortoPrev
Previdência para funcionários

Janeiro | 2019

Coordenação Geral: Brauliazita Aparecida Rodrigues Novais

Contatos: 11 3366-1925 | www.portoprev.org.br

Projeto Gráfico/Editoração: Arte da Criação - www.artedacriacao.com